

Quem seria candidato a senador do DF?

"Eu me candidataria", declarou o empresário Onísio Ludovico, ex-deputado federal pela Arena goiana, manifestando-se a respeito da possibilidade do Distrito Federal vir a ter representação política, com a eleição de três senadores. "Não me candidataria é por esses dois partidos que existem aí, porque eles nada representam. A Arena é um partido "sim senhor", e o MDB é o bobo da corte". Perguntado sobre que tipo de partido teria a sua adesão, Onísio respondeu que seria "um partido em que figuras como Tancredo Neves, Iris Resende e Teotônio Vilella estivessem presentes".

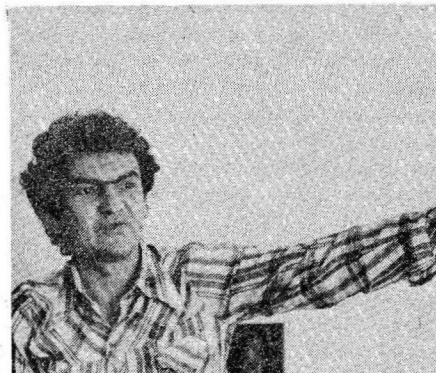
Sobre as declarações do senador Wilson Gonçalves, dizendo que Brasília teria que "tomar emprestado" de outras unidades da federação os elementos para a composição de sua representação política, Onísio Ludovico disse que "ele não foi feliz". "Ele está muito enganado. Em Brasília existem pessoas não nascidas aqui, mas que adotaram a terra, com condição de ocupar qualquer cargo, inclusive o de Presidente da República". O que o ex-deputado acha é que "Brasília é uma cidade onde o filho chora e a mãe não ouve", como consequência dos "governadores serem estranhos à terra. Eles não conhecem Brasília. Chegam aqui muito desconfiados, pensando que a gente que, como eu, já está na cidade há vinte anos é malandro, aventureiro". Segundo ele, a representação de Brasília deveria ser da maneira como foi proposta pelo senador Cattete Pinheiro, que apresentou uma emenda permitindo a eleição direta de três senadores para o Distrito Federal. Onísio Ludovico disse que se afastou da política "temporariamente", porque "é igual a bater um pênalti: se você fica perto da bola, o goleiro defende".

"NÃO ADIANTA SE ENDEUSAR"

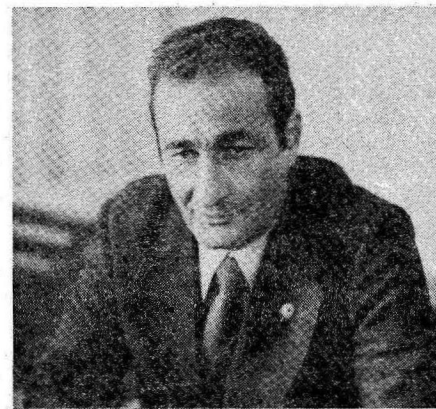
José Neves Filho, presidente do Sindicato dos Comerciantes, lembrou que "a atividade sindical é apolítica, o que eu acho uma aberração", para assinalar que "a manifestação política só é proibida aos empregados". Segundo ele, os líderes classistas dos empregados podem se dedicar à política, sem maiores problemas, ao contrário do que acontece com os empregados. Mas, mesmo assim, ele disse que não existe impedimento para a manifestação "do cidadão. E aqui em Brasília, não adianta ninguém se endear e se dizer can-



Onísio Ludovico, empresário



José Neves, presidente do Sindicato dos Comerciantes



Lindberg Aziz Cury, presidente da ACDF

didato, de cima para baixo, porque as bases têm que ser ouvidas". Ele próprio confessa não ter "aspiração política". Segundo José Neves, não é acertado que os representantes do Distrito Federal sejam pessoas "totalmente divorciadas da realidade que vivemos em Brasília, todos nós, operários, comerciantes, funcionários públicos..."

Ao seu lado, o vice-presidente do Sindicato dos Comerciantes completava o pensamento da categoria, dizendo que "estamos muito mais preocupados com os direitos do trabalhador na área do comércio, preocupados com que sejam respeitados e dignificados, do que com a representação política como ela se apresenta, porque sentimos que ela nada mais é do que o coroamento de alguns, em detrimento de outros que sofrem com o transporte coletivo, com as más condições de saneamento e vivenda". Para ele, só deve ser considerado um verdadeiro representante político aquele "que saiba desses problemas e que os sintam, não por ouvir dizer, mas por estar dia a dia em contato com eles".

"SURPRESA"

"Causou-me surpresa a entrevista do senador Wilson Gonçalves que, como presidente da Comissão do Distrito Federal do Senado, deveria, como bom senador, acompanhar os anseios e a opinião do brasiliense, que são manifestados através de enquetes e entrevistas, com uma imensurável margem favorável à representação política", comentou Lindberg Aziz Cury, presidente da Associação Comercial do Distrito Federal -ACDF.

Referindo-se a um dos argumentos de Wilson Gonçalves, criticando a emenda de Cattete Pinheiro, de que em Brasília ainda não existem pessoas, nascidas aqui, com os 35 anos de idade exigidos para quem se candidatar a uma vaga no Senado, Lindberg lembrou que "de acordo com este raciocínio, só teremos eleições lá pelo ano 2.000". Sobre a alegação, também colocada por Wilson Gonçalves, de que Brasília não teria vida econômica própria, Lindberg disse que o Distrito Federal "seria auto-suficiente, se não tivéssemos o título de Capital Federal e as

decorrências deste fato". O presidente da ACDF preferiu não manifestar-se pessoalmente sobre a viabilidade de sua própria candidatura, no momento em que a representação for regulamentada.

"Não temos dentro de nosso quadro nenhum candidato a senador". E justificou-se: "com este posicionamento, estaremos mais à vontade para defender uma causa de interesse comum".

Lindberg Aziz disse que, dos contatos que a ACDF tem mantido com os componentes da Comissão Mista do Congresso Federal que vai analisar a emenda de Cattete Pinheiro, ele pôde formar a opinião de que "se não se apresentar um movito imprevisto, o projeto será aprovado". A respeito da divergência entre a emenda, que prevê a eleição dos três senadores do DF pelo voto direto do povo, e o "pacote de abril", que determinou que um terço do Senado deve ser eleito pela via indireta, Lindberg declarou que a ACDF "não pleiteou o senador biônico", mas que sua luta é essencialmente para que seja conseguida a representação.